

LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DA BACIA SEDIMENTAR DO JATOBÁ – PE

*Ana Nascimento**

*Cláudia Alves**

*Suely Luna**

RESUMO: A bacia sedimentar do Jatobá localiza-se no Estado de Pernambuco, configura-se por apresentar uma considerável concentração de abrigos sob-rocha com registros rupestres da Tradição Agreste. As pesquisas desenvolvidas, demonstram que essa região foi povoada entre período que vai de 270 anos antes de nossa era a 7580 anos AP. Nesta região foi iniciado o projeto, estando esse na fase de levantamento arqueológico, que tem com um de seus objetivos o estabelecimento de parâmetros que possibilitem a identificação técnico-cultural, ampliando as informações sobre a Tradição Agreste.

A pesquisa na área arqueológica na bacia sedimentar do Jatobá que apresentamos neste artigo, faz parte do projeto que o Núcleo de Estudos Arqueológicos — NEA do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco vem desenvolvendo, com o objetivo de compreender a Pré-história do Nordeste do Brasil, abrangendo desde as origens do povoamento dos grupos pré-históricos ao estabelecimento das missões religiosas pelo colonizador europeu.

A região de abrangência do projeto no Agreste do Estado de Pernambuco apresenta características diversificadas, tanto do ponto de vista ambiental quanto geomorfológico, com áreas de estruturas cristalinas e sedimentares. (ver mapa)

A área de origem cristalina, correspondente a maior parte da região, compreende as rochas afetadas por dobramentos e metamorfismos antes da sedimentação. Abrange rochas cuja idade se estende desde o fim do ordoviciano (450 milhões de anos) até aquelas com mais de 3 bilhões de anos. A caatinga arbórea reveste grande parte desta área.

Os sítios arqueológicos estudados, até o momento, estão localiza-

* Núcleo de Estudos Arqueológicos/UFPE.

dos em uma pequena parte dessa área, nas micro-regiões do Vale do Ipojuca e do Vale do Ipanema, compreendendo os municípios de Venturosa, Alagoinha, Pedra, Taquaritinga do Norte, Brejo da Madre de Deus, Paranatama, Brejinho, São Bento do Una e Passira. O estudo desses sítios permitiu a identificação de uma tradição pictórica denominada *tradição Agreste*, caracterizada por grafismos de grande tamanho, geralmente isolados e sem formar cenas, e quando estas existem, são sempre formadas por poucos indivíduos ou animais. Uma dominância nesta tradição é a figura de um antropomorfo, as vezes de grande tamanho, isolado e estático. Também observa-se a representação de uma figura que lembra um homem-pássaro, e ainda grafismos que são representados pela impressão em positivo de pés e de mãos. (AGUIAR, 1986)

As datações obtidas até o momento para a *tradição Agreste* em Pernambuco são provenientes do sítio Peri-Peri, localizado no município de Venturosa, sendo de 1.760 ± 90 anos AP (GIF 5878) e 2.030 ± 50 anos AP (CSIC 605). Sítios desta tradição também foram localizados nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia e Piauí. No Estado do Piauí foram obtidas as datações mais antigas, em torno de 5.000 anos AP.

As áreas sedimentares resultam da acumulação de sedimentos provenientes de desagregação de embasamentos cristalinos ou mesmo de áreas sedimentares. Estas áreas são de grande relevância, pois apresentam os melhores testemunhos dos acontecimentos geológicos de determinadas eras. Apesar de estar situada quase que inteiramente em domínios climáticos do semi-árido, a bacia sedimentar do Jatobá constitui um dos maiores mananciais de água subterrânea do Nordeste. Em se tratando de áreas onde a água superficial percola com muita rapidez (precipitação entre 400 e 500 mm, com seis a oito meses secos), a caatinga arbórea densa aí instalada, demonstra uma especiação que sugere endemismos e uma dependência às condições edáficas arenosas.

Mesmo estando inserida no chamado “Polígono das Secas”, nota-se nessa área, durante toda a estação seca, a ocorrência dos chamados “olhos d’água” em diversos pontos das serras. Além disso, observa-se a presença de locais denominados “brejos”, onde sempre existe água e a vegetação está constantemente verde, sendo atrativo para os diversos animais que ainda existem na região.

Nestas condições, encontra-se nossa área de abrangência de estudo, a Bacia Sedimentar do Jatobá, que foi caracterizada como área arqueológica por apresentar um grande potencial de sítios arqueológicos, por ser uma unidade geológica bem definida com características geomorfológicas e ambientais diferenciadas das áreas circunvizinhas, que são tipicamente semi-áridas, e também por apresentar-se de acordo com informações etno-históricas, como possível área de confluência étnica.

A bacia sedimentar do Jatobá localiza-se entre os Estados de Pernambuco e Bahia, porém, neste projeto nos deteremos na sua porção maior situada no Estado de Pernambuco, compreendendo os municípios de Petrolândia, Tacaratu, Inajá, Ibimirim, Tupanatinga, Buíque, e parte do município de Arcoverde.

Muitas são as informações históricas sobre a presença de grupos indígenas nesta porção do Estado de Pernambuco. As notícias são dadas em diversos documentos oficiais, bem como nos relatos de viajantes que por ali passaram desde o início da penetração do colonizador europeu na região, iniciada no século XVII.

O processo de estabelecimento e posse das terras sertanejas pelo colonizador foi marcado pelo extermínio de grupos indígenas e a apropriação de suas terras, para a instalação das fazendas de gado, principalmente ao longo dos cursos d'água. Vários conflitos entre os colonizadores e os indígenas marcam todo esse período, sendo um dos mais conhecidos e expressivos a denominada "Guerra dos Bárbaros", que mobilizou diversos grupos indígenas de vários pontos do Nordeste brasileiro.

Os grupos que habitaram o interior do Estado de Pernambuco, pertenciam, segundo as informações históricas, a basicamente dois grupos lingüísticos, o Cariri com os Icó, Cari, Jucá, Ari, Sucur, Garanhuns, Fulniô, Chocó, Vouvé entre outros, e o Caraíba com os Pimenteira.

A maioria desses, e de outros grupos possivelmente não registrados, foram exterminados. Atualmente, em Pernambuco, registra-se a presença de apenas sete aldeamentos: Xucur (município de Pesqueira); Kambiwá (município de Ibimirim); Pankarar (município de Tacaratu); Atikum (município de Floresta); Truká (município de Cabrobó); Kapinawá (município de Buíque); e Fulniô (município de Águas Belas).

Três dos sete aldeamentos encontram-se na área de abrangência do nosso projeto, e os quatro restantes nas áreas limítrofes, o que nos faz pensar que, ao menos, no período colonial, toda essa área, constituída de muitas serras, serviu de refúgio aos grupos que fugiam da repressão do colonizador.

Com relação às pesquisas arqueológicas, já foram localizados e trabalhados por outros pesquisadores sítios arqueológicos nesta área, porém foram apenas pesquisas esporádicas.

As pesquisas arqueológicas, desenvolvidas na Bacia Sedimentar do Jatobá demonstram que essa região foi povoada entre o período que vai de 270 anos de nossa era a 7.580 anos AP. Os sítios localizados e pesquisados tanto pelo Núcleo de Estudos Arqueológicos/UFPE como por outras instituições de pesquisa na área, perfazem, até o presente, mais de 15 sítios arqueológicos, distribuídos nos municípios de Buíque, Ibirimir, Petrolândia e Floresta, sendo que a maior parte desses sítios estão concentrados no município de Buíque.

Os sítios são bastante diversificados, em geral são abrigos sob-rocha, nos quais encontram-se pinturas, gravuras rupestres, ou em alguns casos, gravuras e pinturas no mesmo sítio. Estes sítios foram utilizados como cemitério, habitação e também para práticas cerimoniais.

As informações provenientes das escavações e prospecções realizadas nos sítios Gruta do Padre, Letreiro do Sobrado e Abrigo do Sol Poente, no município de Petrolândia e das escavações iniciadas no município de Buíque, permitem formular algumas questões sobre o contexto arqueológico desta região, e estabelecer parâmetros que servirão de base para a realização do projeto.

O *Sítio Gruta do Padre*, localizado no município de Petrolândia, nas coordenadas 9° 03' 20" S e 32 21' 60" W, foi escavado por Carlos Estevão, 1930, Valetin Calderón, em 1960 e Gabriela Martin 1982. Este sítio foi ocupado numa primeira fase, por um grupo de caçadores num período entre 7.000 - 4.500 anos AP, que possuíam instrumentos bem acabados, raspadores unifaciais plano-convexos retocados, lâminas em sílex e calcedônia, e numa segunda fase, por grupos que possuíam instrumentos trabalhados em seixos, lascas e núcleos descorti-

cados, num período de 4.000 - 2.500 AP. A partir de 2.000 AP este sítio teria sido utilizado como cemitério. Encontraram-se ossos humanos queimados, restos de micro-fauna, fibra de caroá natural e tecida, contas de colar de osso polido, restos de cestaria e cerâmica. O estudo do material lítico desse sítio deu origem a Tradição Itaparica, estabelecida por Valentin Calderón.

Localizado no Serrote Vermelho, distrito de Barrinha em Petrolândia, o *Sítio Abrigo do Sol Poente* integra o conjunto de sítios que foram pesquisados através do projeto de salvamento na área do vale médio do rio São Francisco, financiado pela CHESF e pelo CNPq. Nele foi encontrado material lítico em maior quantidade na superfície, como chopping-tools, raspadores laterais e semicirculares, lascas, núcleos e fragmentos de seixos trabalhados sob quartzo, sílex, arenito fino e grosso e quartzito fino e grosso. Este material é semelhante aos encontrados nas ocupações mais recentes da Gruta do Padre. (MARTIN, ROCHA e LIMA, 1986). Esta ocupação teria ocorrido a 2.760 ± 60 anos AP (GIF 7243).

O sítio “*Letreiro do Sobrado*” localiza-se na Fazenda do Sobrado, em Petrolândia – PE, nas coordenadas $38^{\circ} 28' 07''$ S e $8^{\circ} 59' 49''$ W. um abrigo em rocha arenítica no qual encontram-se gravuras rupestres, formadas por grafismo puros elaborados pela técnica de raspagem.

Nesse sítio foi escavada uma área de 6,00 x 3,00 m, atingindo-se a profundidade de 0,60 m, onde verificou-se grande quantidade de vestígios, como restos de micro-fauna, mão de pilão, lascas, raspadores, pontas, facas, chopper e chopping-tool, fabricados sobre sílex, quartzo, quartzito fino e grosso, arenito e calcedônia. Os artefatos lembram aqueles encontrados nas camadas mais recentes da Gruta do Padre e do Abrigo do Sol Poente. Este sítio teria sido um local de preparo de artefatos líticos e de realização de rituais a 1.680 ± 50 anos AP, BETA – 21519 (MARTIN; ROCHA, 1989). Outras datações obtidas posteriormente complementam as informações fornecidas na publicação, mostrando a ocupação do sítio desde 980 ± 60 (CSIC 808) a 6.390 ± 80 (CSIC 809) anos AP.

No município de Buíque, no distrito do Catimbau, foram localizados sítios arqueológicos em abrigos areníticos, de formação eólica, que foram ocupados por grupos caçadores-coletores. Num desses sítios obtiveram-se datações por C14 de 6.640 ± 95 (BaH – 1053) e 2.780

± 190 (BaH - 1256) anos AP. Neles foram encontrados sepultamentos com cestas de fibra vegetal depositadas de forma que cobriam a cabeça do morto. Também são característicos os vestígios de endocarpo de palmáceas, de moluscos terrestres e ossos de pequenos mamíferos, e material lítico de elaboração tosca, em quartzo, provavelmente de características multifuncionais. (ALBUQUERQUE; LUCENA, 1991)

Nesta mesma região, no distrito de Carneiro, encontra-se o *Sítio Alcobaça*, localizado nas coordenadas 8° 32' 24" S e 37° 11' 39" W. um abrigo em rocha arenítica no qual se encontram pinturas rupestres, ocupando um painel com mais de 40 metros de comprimento e 2 a 3 metros de largura. Ocorre em toda a sua extensão a presença de blocos caídos, alguns deles apresentando gravuras. No local escolhido para a sondagem, observou-se a presença de alguns grafismos rupestres parcialmente soterrados, e no decorrer da escavação verificou-se que outros grafismos estavam situados abaixo do solo atual, de modo que a datação obtida irá situar, relativamente, esses grafismos num período anterior a ocupação identificada. A sondagem iniciada, revelou a presença de uma sepultura com enterramento secundário, onde os ossos apresentam-se parcialmente cremados, tendo alguns deles vestígios de pigmento vermelho.

Associado à sepultura verificou-se a presença de restos vegetais (fibras trançadas, endocarpo de palmáceas, fragmentos de cabaça, madeira carbonizada), vestígios animais (ossos, penas, besouros, etc.), fragmentos de ocre, pilão de pedra, batedor em quartzo, e fragmento de cerâmica. Todo esse material encontra-se em fase de análise, sendo aguardadas as primeiras datações da ocupação do sítio.

A partir desses resultados podemos constatar que a Bacia do Jatobá teve uma ocupação intensa por grupos que dominavam diferentes técnicas. A análise dos vestígios arqueológicos, provenientes dos sítios já identificados, mostra diversidade de grupos humanos nesta região.

Talvez, durante a pré-história, em virtude de suas características peculiares, e principalmente pela presença constante de água em vários pontos das serras areníticas, essa região tenha sido atrativa a vários grupos étnicos em diversos momentos cronológicos, assim, parece nos mostrar os dados arqueológicos obtidos até o momento.

Neste contexto será dada continuidade ao levantamento de sítios na área arqueológica do Jatobá, com o objetivo de poder estabelecer

relações entre os grupos que habitaram as duas áreas arqueológicas definidas, ou seja, a das microrregiões do Vale do Ipojuca e do Ipanema, e a área do Jatobá. A pesquisa nos novos sítios da área do Jatobá, ampliará as informações sobre a *tradição Agreste*, permitindo o estabelecimento de parâmetros que possibilitem cada vez mais caracterizar as especificidades tecno-culturais que definirão a identidade étnica dos grupos que integravam a referida tradição pictórica. É portanto fundamental que se firmem relações entre os sítios das duas áreas arqueológicas acima referidas de modo que possamos definir objetivamente a *tradição Agreste* em todos os seus aspectos.

Deveremos também incrementar as pesquisas em sítios que tenham características distintas daqueles da *tradição Agreste*, pois interessa-nos compreender o modo de ocupação desse espaço geográfico durante o período pré-histórico por outros grupos étnicos, de modo a observarmos o processo de formação e desenvolvimento das distintas etnias.

ABSTRACT: *Archaeological research of the sedimentary basin of Jatobá - PE* — The sedimentary basin of Jatobá is located in the State of Pernambuco, and it is formed by a considerable concentration of rock shelters with rock art of the Agreste Tradition. The research work has demonstrated that this region was peopled between the period which begins 270 years before our era and 7580 years BP. The project has been initiated in this region, and it is currently in the phase of archaeological research that has as one of its aims the establishment of parameters enabling technical and cultural identification, that extends that information of the Agreste Tradition.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veléda. Caçadores-Coletores no Agreste Pernambucano: Ocupação e Ambiente Holoceno. Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste do Brasil. *Revista CLIO — Série Arqueológica* — 4. Número Extraordinário. Recife, UFPE, 1991, pp. 117-118.
- CAMILO, Josemir. Terras e Índios em Pernambuco (Século XIX). *Nordeste Indígena*. Revista do Serviço de Ação Cultural da 3ª SUER — FUNAI. Recife, nº.2, 1991, pp. 67-73.
- CAVALCANTI, Alice Aguiar. *A Tradição Agreste. Análise de 20 Sítios de Arte Rupestre em Pernambuco*. Recife, Mestrado em História, UFPE, 1986. (Dissertação de Mestrado)
- DIAS, Carlos A. O Indígena e o Invasor: A Confrontação dos Povos Indígenas do Brasil com o Invasor Europeu, nos Séculos XVI e XVII. *Nordeste Indígena*. Revista do Serviço de Ação Cultural da 3ª SUER — FUNAI. Recife, nº.1, 1988, pp. 45-65.
- FREITAS, Edinaldo Bezerra de. A Expansão da Pecuária Nordestina e os Grupos Indígenas. *Nordeste Indígena*. Revista do Serviço de Ação Cultural da 3ª SUER — FUNAI. Recife, nº.2, 1991, pp. 75-82.
- GUIDON, Niéde. Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. *Revista CLIO — Série Arqueológica* — 5. Recife, UFPE, 1989, pp.05-10.
- LEAL, José de M. & MELO, José Geraldo de. *Bacia Sedimentar de Jatobá — PE (estudo hidrogeológico)*. Recife, SUDENE — DRN, 1983.
- MARTIN, Gabriela; ROCHA, Jacionira Silva & LIMA, Marcos Galindo. Indústrias Líticas em Itaparica, no Vale do Médio São Francisco (Pernambuco, Brasil). *Revista CLIO — Série Arqueológica* — 3. Recife, UFPE, 1986, pp. 99-136.
- MARTIN, Gabriela & ROCHA, Jacionira. O abrigo “Leteiro do Sobrado”, Petrolândia, PE. *Revista CLIO — Série Arqueológica* — 5. Recife, UFPE, 1989, pp. 47-54.
- MARTIN, Gabriela; ROCHA, Jacionira. O adeus a Gruta do Padre, Petrolândia, Pernambuco. *Revista CLIO — Série Arqueológica* — 6. Recife, UFPE, 1990, pp. 31-68.
- PIRES, Maria Idalina da Cruz. *Colonização e Conflito: O Povoamento do Sertão Nordestina e a “Guerra dos Bárbaros”*. Recife, Mestrado em História, UFPE, 1989. (Dissertação de Mestrado)